



UNODC

United Nations Office on Drugs and Crime

AMPHETAMINES AND ECSTASY

2011 Global ATS Assessment

Referências ao Brasil e ao Cone Sul

Relatos da fabricação de ATS também surgiram em países da América Central e da América do Sul. Seis laboratórios ilícitos de ATS foram relatados apreendidos em 2009. No entanto, como os dados sobre ATS da região são escassos devido em parte ao foco tradicional das autoridades de controle sobre as drogas tradicionais, como a cocaína e a maconha, é provável que a situação real esteja sub notificada. A fabricação de ATS tem sido relatada na **Argentina**, Belize, **Brasil**, Guatemala, Nicarágua e Suriname. **Pág. 09**

Panorama Regional

Tradicionalmente, os esforços de controle de drogas na América do Sul, América Central e no Caribe se concentram principalmente em cocaína e seus derivados e cannabis. A fabricação, o tráfico e o uso de ATS não foram percebidos como uma ameaça significativa. A consciência em relação às ATS tende a ser baixa e a falta de dados sobre a produção ilegal, tráfico e uso de ATS é um dos principais desafios na avaliação da situação nestas sub-regiões. A proximidade com os principais mercados de ATS (como América do Norte) deixa os países dessas regiões vulneráveis ao risco de serem usados como base de produção e pontos de trânsito para o transbordo ilegal de ATS, já que os traficantes de drogas cada vez mais tentam evitar os controles cada vez mais rigorosos aplicados na América do Norte, particularmente em matéria de precursores químicos utilizados na fabricação de ATS. **Pág. 83**

A fabricação ilegal de ATS surgiu recentemente em países da América Central e do Sul, que tinham pouca ou nenhuma história prévia de relatos de fabricação, como na **Argentina**, Belize, **Brasil**, Guatemala, Nicarágua e Suriname. Um recorde de seis laboratórios foi relatado da região em 2009, incluindo dois laboratórios de metanfetamina no **Brasil** e na Nicarágua, um laboratório de ecstasy no **Brasil** e três anfetaminas combinadas e laboratórios grupo de ecstasy na Guatemala. **Pág. 83**

South America, Central America and Caribbean: ATS laboratories, seizures and annual prevalence rates 2005-2009

MEASURE	DRUG GROUP	2005	2006	2007*	2008	2009
Laboratory (#)	Methamphetamine	-	-	-	1	2
	Amphetamine	-	-	-	-	-
	Other synthetic/combined stimulants	-	-	-	-	3
	Ecstasy-group substances	1	-	-	3	1
	Total	1	0	0	4	6
Seizures (kg)	Methamphetamine	0.2	-	-	30.4	0.0
	Amphetamine	35.6	57.6	496.7	10.5	162.9
	Non-specified amphetamines	104.6	29.1	22.7	0.4	25.8
	Ecstasy-group substances	140.8	52.8	102.5	46.4	54.5
	Total	281.2	139.5	621.9	87.7	243.2
Annual Prevalence (15-64)	Amphetamines-group substances	0.7%	0.7%	0.9%	1.0%	1.0%
	Ecstasy-group substances	0.2%	0.3%	0.2%	0.3%	0.3%

*From 2007 onwards, reported prevalence percentage is based on midpoint of range.

- Not reported.

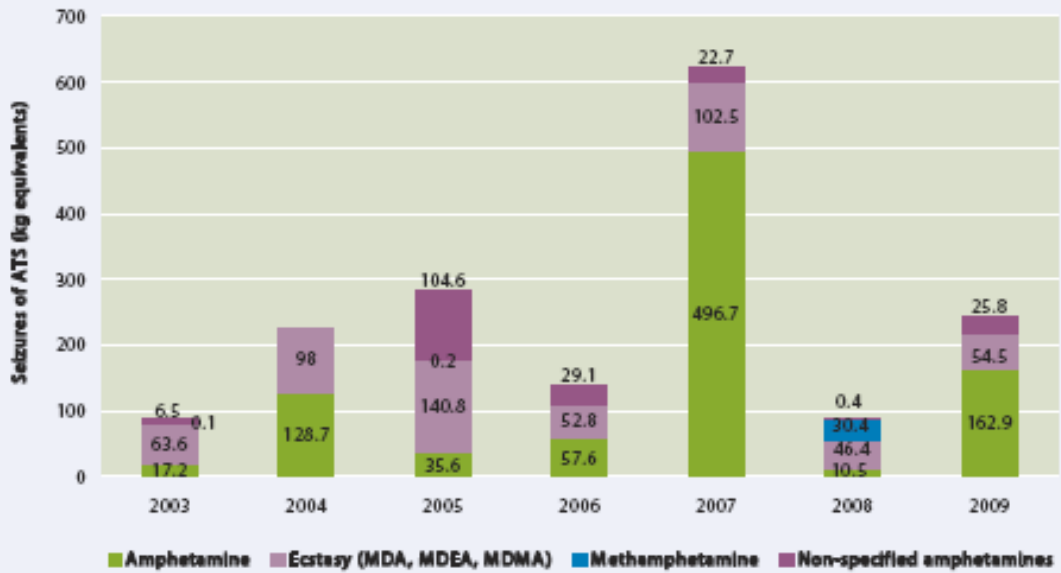
Source: UNODC ARQ/DELTA

O número de apreensões de ATS na região oscilou entre 2003 e 2009, atingindo um pico de 622 kg em 2007, principalmente devido à elevada quantidade de apreensões de anfetaminas relatadas naquele ano pela Colômbia (490 kg), caindo para 88 kg em 2008 e aumentando de novo para 243 kg em 2009. Anfetaminas e substâncias do grupo do ecstasy têm dominado as apreensões de ATS, com apenas duas importantes apreensões de metanfetaminas relatadas pela **Argentina** (20,2 kg) e pela República Dominicana (10,2 kg) em 2008. Em 2009, a maioria das apreensões ATS na região foi de anfetaminas. **Pág. 83**

A preocupação com os crescentes níveis de consumo de drogas sintéticas como o ecstasy entre jovens da América do Sul vem crescendo nos últimos anos. O consumo de substâncias do grupo das anfetaminas na América do Sul está próximo da média mundial, com 0,5 a 0,7% da população entre os 15-64 anos relataram ter usado a droga pelo menos uma vez por ano. O **Brasil**, a República Bolivariana da Venezuela e a **Argentina** reportaram as maiores taxas de prevalência de uso de anfetaminas na América do Sul. **Pág. 83**

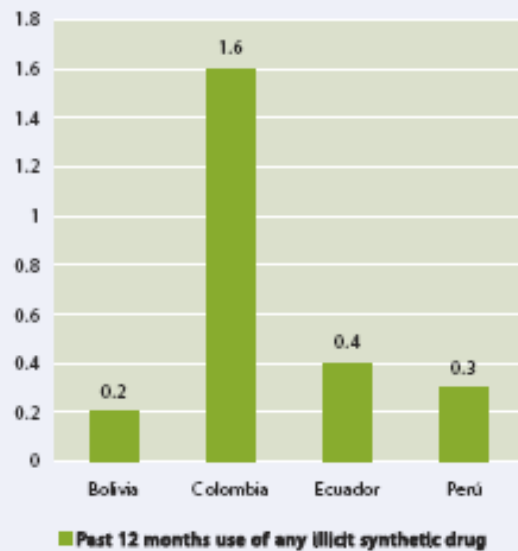
Alguns países da América Central têm taxas de prevalência relativamente elevadas de uso de substância do grupo das anfetaminas, como El Salvador (3,3%), Belize (1,4%) e Costa Rica (1,3%) relatando as maiores taxas de prevalência anual na população em geral. Numerosos estudos realizados entre os vários segmentos da população em geral mostram que o uso de preparações farmacêuticas que contenham substâncias estimulantes é muito comum na região. **Pág. 83**

South America, Central America and the Caribbean: ATS seizures, 2003-2009



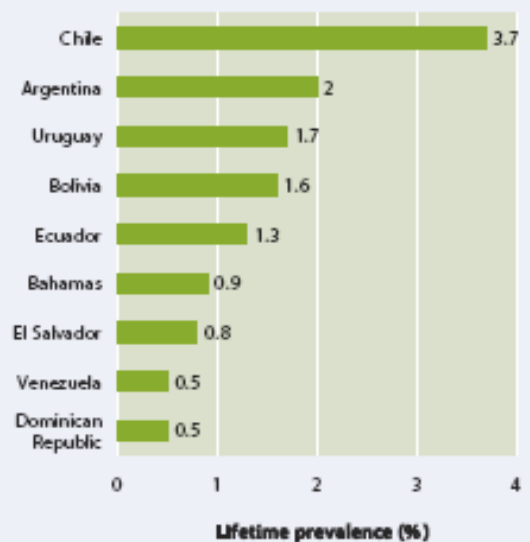
Source: UNODC ARQ/DELTA

Past 12 months use of any illicit synthetic drug among undergraduates in Bolivia, Colombia, Ecuador and Peru, 2009



Source: DROSCAN and EU/Andean Community, 2009

South and Central America and the Caribbean: lifetime prevalence of ecstasy use among youth, 2008 or 2009



Source: UNODC ARQ

Para o consumo de ecstasy, a maior taxa de prevalência anual na região foi relatada na **Argentina** (0,5%). Vários países na região, por exemplo, El Salvador, Peru e Trinidad e Tobago relataram um notável aumento no consumo de ecstasy em 2009. Uma recente pesquisa nacional realizada entre estudantes universitários no **Brasil** em 2009 mostrou uma prevalência anual de 3,1%. **Pág. 85**

Realizado em 2009, um estudo epidemiológico sobre o uso de ATS entre os 22.000 estudantes da Bolívia, Colômbia, Equador e Peru mostrou uma alta taxa de utilização de drogas sintéticas na Colômbia (1,6%) nos 12 meses prévios. A droga mais utilizada na Colômbia foi descoberta como sendo o ecstasy, embora o uso de LSD também se mostrou predominante. **Pág. 85**

Efedrina e pseudoefedrina, principais precursores utilizados na fabricação ilícita de metanfetamina, são rotineiramente apreendidas em países da América Central e do Sul. No Caribe, apenas a República Dominicana vem registrando apreensões. As apreensões de efedrina, em particular, têm mostrado uma tendência crescente. Enquanto em 2005 e 2006 não foram relatadas apreensões de efedrina ou estas foram em quantidade não significativa, os volumes aumentaram significativamente nos anos seguintes, para quase 12 toneladas em 2009. **Pág. 85**

Em 2009, autoridades argentinas apreenderam um total de quase 10,5 milhões de toneladas de efedrina, o que representa cerca de 25% das apreensões globais. Apesar da fabricação na Argentina não poder ser desconsiderada, é provável que grande quantidade deste precursor químico estivesse previsto para outros destinos, possivelmente o México. Apreensões de efedrina destinada ao México também foram relatadas pelo Paraguai e o Chile em 2009. O Chile informou a apreensão total de cerca de 1,2 toneladas de efedrina em 2009. Em julho de 2010, a polícia da Guatemala informou a apreensão de mais de meio milhão de capsulas contendo efedrina próximo à fronteira com Honduras. **Pág. 85**

Apreensões de pseudoefedrina vêm aumentando desde 2005, com grandes quantidades sendo apreendidas em países da América Central em anos recentes. **Pág. 85**

Entre o segundo semestre de 2009 e o primeiro semestre de 2010, as autoridades de El Salvador apreenderam mais de 42 toneladas de pseudoephedrina. Apreensões significativas também foram relatadas em Belize, Guatemala, Honduras e República Dominicana. Em Belize, os relatos apontam que a pseudoefedrina é embalada junto com cocaína e cannabis em carregamentos para seguir em trânsito. Em 2009, 423 kg de pseudoefedrina foram apreendidos em Belize. Além disso, mais de 40 toneladas de ácido fenilacético, um produto químico usado na fabricação de metanfetamina, foram apreendidas por oficiais da aduana de Belize, em 2010. **Pág. 85**

Junto com o México, países da América Central e do Caribe, como Belize, República Dominicana e Jamaica foram identificados como países de destino de carregamentos suspeitos de efedrina e de pseudoefedrina, em 2009. Carregamentos ilícitos de precursores ATS também passado pelo Panamá. Países europeus como Holanda,

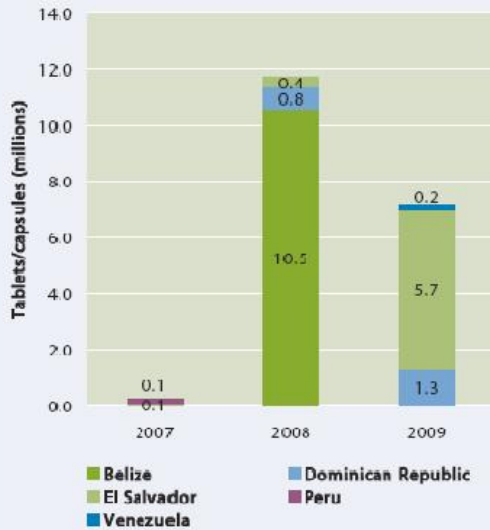
Espanha, Alemanha e Reino Unido também são usados como pontos de trânsito para precursores destinados à região. **Pág. 85**

Recentemente, vários países da região vêm reforçando sua legislação para proibir a importação de efedrina e pseudoefedrina, numa tentativa de impedir atividade ilícitas relacionadas às ATS que ocorrem em seus territórios. **Pág. 85**

Entre 2007 e 2009, vários países da região relataram apreensões de substâncias farmacêuticas contendo pseudoefedrina (em comprimidos e cápsulas), com quantidades que totalizaram mais de 19 milhões de comprimidos ou capsulas. **Pág. 85-87**

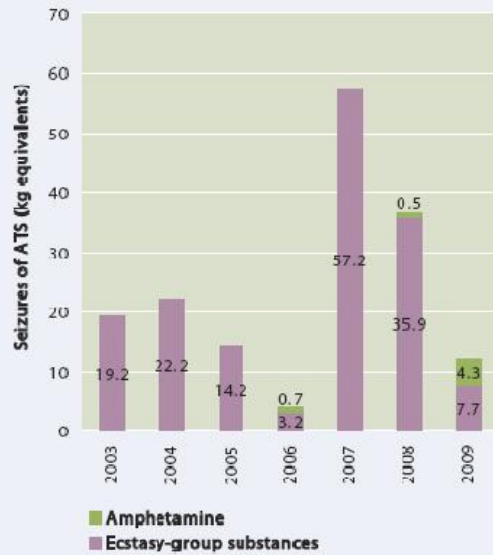
2011 GLOBAL ATS ASSESSMENT

South America, Central America and the Caribbean: seizures of pharmaceutical preparations containing pseudoephedrine, 2007-2009



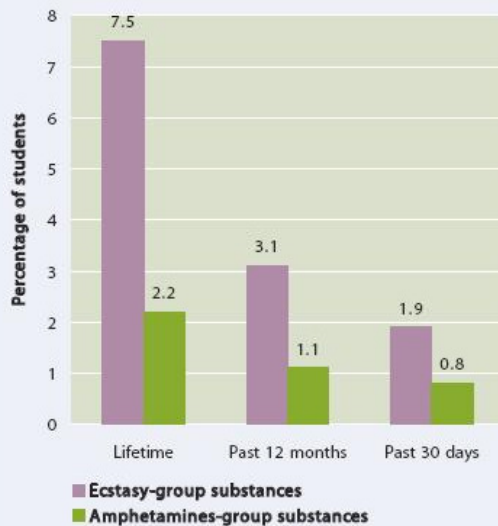
Source: OAS/CICAD/MEM, 2011

Brazil: seizures of ATS, 2003-2009



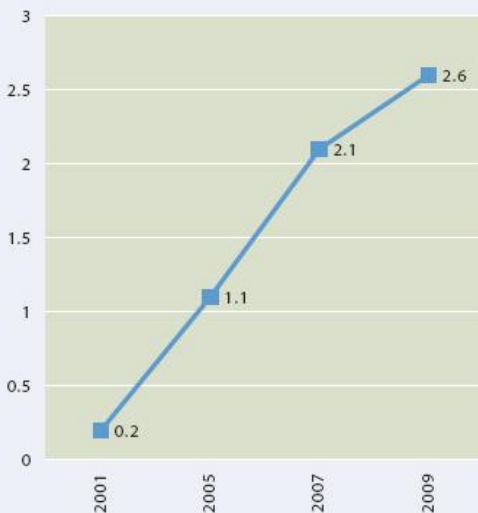
Source: UNODC ARQ/DELTA

Brazil: use of ecstasy-group substances and amphetamines-group substances among undergraduates, 2010



Source: SENAD, 2010

Argentina: trends in lifetime use of ecstasy (%) among students



Source: OAS/CICAD/MEM, 1999-2009

Norefedrina, um precursor utilizado na produção ilegal de anfetaminas, foi apreendido em 2009 na Costa Rica, totalizando 30 kg, supostamente destinados ao México. O precursor havia entrado no país através do Panamá, mas sua origem era desconhecida. **Pág. 87**

América do Sul

Brasil

Relatórios recentes indicam que fábricas ilícitas de ATS estão surgindo no **Brasil**. Autoridades **brasileiras** apreenderam laboratórios de ecstasy em 2008 e 2009, bem como um laboratório de metanfetamina em 2009. Em 2010, o **Brasil** apreendeu 2.740 comprimidos de ecstasy e 5.910 unidades de metanfetamina. **Pág. 87**

Relatórios apontam para um fluxo contínuo de passageiros e cargas aéreas dessas drogas da Europa para o Brasil. Em 2009, a Polícia Federal do Brasil teria desmantelado uma importante quadrilha de tráfico de drogas via correio que transportava cocaína para a Europa e ecstasy e LSD para o Brasil. **Pág. 87**

Em 2009, uma pesquisa entre estudantes universitários das capitais dos 27 estados brasileiros revelou que o uso de ecstasy pelo menos uma vez na vida foi de 7.5%, enquanto que o uso da droga nos 12 meses e nos 30 meses anteriores à pesquisa foi de 3% e de 2% respectivamente. Cerca de 4% dos usuários de anfetaminas foram classificados com risco moderado de dependência, vindo depois apenas dos usuários de cannabis (7.8%). **Pág. 87**

Argentina

As apreensões de ATS na **Argentina** têm flutuado nos últimos sete anos. Em 2009, as apreensões de comprimidos de ecstasy aumentaram mais de 10 vezes, passando de 11.072 em 2008 para 136.550 em 2009. Metanfetaminas, tanto em forma de pó como em comprimidos, são apreendidas com regularidade. Em 2008, a **Argentina** relatou a apreensão de um laboratório de ecstasy. **Pág. 87**

Chile

No Chile, nenhum laboratório ilegal de ATS foi informado ao UNODC até o momento, mas em 2009, o país informou o desmantelamento de um laboratório ilícito para a fabricação do alucinógeno mescalina. **Pág. 87**

Efedrina tem sido traficada do **Chile** para o México para a fabricação ilícita de metanfetamina. O número das apreensões de comprimidos de ecstasy no **Chile** mostrou um declínio de quase 40%, de 4.153 em 2006 para 2.590 em 2008, sem nenhuma apreensão relatada em 2009. **Pág. 87**

Tendências do Tráfico de ATS

As rotas para o tráfico de precursores de ATS tem se tornado mais complexas. Além do tráfico de precursores químicos em BULKs, os traficantes visam cada vez mais preparados farmacêuticos contendo efedrina e pseudoefedrina. Isto fica evidenciado

pelo aumento das apreensões de pílulas em trânsito na Europa. Por exemplo, as autoridades nos países baixos apreenderam 11 milhões de comprimidos de pseudoefedrina em trânsito do Vietnã para a Guatemala. De forma similar, outros países da Europa, incluindo a França e o Reino Unido bem como os Estados Unidos apreenderam carregamentos de preparados em trânsito de países asiáticos rumo à América do Sul e Central. **Pág. 97**

Outros exemplos da crescente complexidade do tráfico de precursores incluem a crescente utilização de precursores mascarados que não estão sob controle internacional e a criação de novas rotas para o tráfico como resultado do aumento do controle de precursores. Um exemplo disso é que, como resultado das restrições impostas à efedrina e à pseudoefedrina pelas autoridades mexicanas em 2008 e 2009, houve um aumento na fabricação e no tráfico dessas substâncias em países da América do Sul e Central. O principal precursor para o grupo das substâncias do ecstasy, o 3,4-methylenedioxyphenyl-2-propanone (3,4-MDP-P-2-P), é mais frequentemente fabricado em laboratórios ilegais como evidenciado pela queda no número de apreensões em anos recentes. Como resulta tem havido um aumento no tráfico de precursores do tipo 3,4-MDP-P-2-P como a piperona e óleos ricos em sassafrás e um aumento na fabricação de substâncias do grupo do ecstasy em regiões da Ásia, onde estes princípios ativos são produzidos. **Pág. 97**

Quadro – Pag. 100

Safrole-rich oils*

Safrole-rich oils are the main raw materials for the manufacture of safrole for commercial purposes. They are marketed worldwide in large quantities as starting materials for the fragrance and pesticide industries.

There are a number of safrole-rich plant species that constitute the starting materials for the extraction of safrole; they are found in North America, South America, East Asia and South-East Asia. Safrole can be present in their essential oils at concentration levels of more than 90%.

Safrole-rich oil tree species grow naturally and/or are cultivated for commercial purposes. To produce the oil, the trees are typically felled and the oil distilled from the timber, the root and stump. Oil yields from the distillation process typically range between 1% and 3.5%. However, many of these operations remain unregulated and as a consequence, there are not only concerns from the point of view of diversion into illicit drug manufacture, but also concerning environmental aspects, ecology systems and forestry.

A recent survey in six countries in East and South-East Asia found 361 plants that contain essential oils rich in safrole, most of which were of the *Cinnamomum* species. Other plant species rich in safrole include the North American *Sassafras albidum* (~80% safrole) and the Brazilian *Ocotea pretiosa* (~80% safrole) and *Piper hispidinervum* (~90% safrole).

The reported global licit trade of safrole-rich oils for 2009-2010 was estimated at 101,840 litres.



* Safrole-rich oils are defined as "any mixtures or natural products containing safrole present in such a way that it can be used or recovered by readily applicable means" (INCB, 2011b).